

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2018

CADERNO DE PESQUISA

**Características do
Emprego Formal no
Espírito Santo - 2017**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE
PESQUISA

Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2017

Vitória | 2018

Instituto Jones dos Santos Neves

Caderno de Pesquisa

Diretora Presidente

Gabriela Gomes de Macedo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Vicente de Paulo Costa Pereira

Revisão

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Lucas Tourinho Costa

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do Emprego Formal no Espírito – 2017.

Vitória, ES, 2018.

34p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1. Emprego Formal. 2. Mercado de Trabalho. 3. Espírito Santo (Estado).
I. Pereira, Vicente de Paulo Costa. II. Título. III. Serie.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais	8
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal	12
ii. Evolução das Remunerações.....	14
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos	15
iv. Evolução da Massa Salarial.....	17
3. Setores Econômicos.....	18
4. Ocupações	21
5. Características Individuais	23
6. Conclusão.....	30
7. Bibliografia.....	35

Apresentação

Este trabalho mantém a continuidade do projeto que relançou, em 2013, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais”. Esta versão se caracterizava por buscar apresentar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, apresentando os mais variados recortes e dimensões. O foco de análise, desde seu planejamento inicial, foi o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), que consiste em um registro administrativo produzido pelo Ministério do Trabalho (MT).

No quinto caderno desta versão aprimorada, o objetivo continua direcionado em acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais objetiva, mas sem perder a abrangência do tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2017, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho em setembro de 2018. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base de dados presta-se como incentivo para os envolvidos nesse projeto realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN.

Para tanto, este texto foi planejado para disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por quatro recortes selecionados: o temporal, o setorial, o ocupacional e pelas características individuais dos trabalhadores. Desta forma, as informações e análises sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar as escolhas dos principais atores¹ do mercado de trabalho, que necessitam delas para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

¹ Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

1. Introdução²

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais³ (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)⁴.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS, como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. nº 239 da Constituição Federal e na Lei nº 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: vínculos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de vínculos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o próprio Ministério do Trabalho, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz⁵, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, inegavelmente, em uma importante fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

Serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo. A análise da evolução desses dados inicia-se numa série histórica mais abrangente, de 1985 a 2017, depois, restringe-se ao período de 2007 até 2017,

² Texto redigido com base na Nota Técnica 098/2016 do Ministério do Trabalho (MT).

³ Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

⁴ A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

⁵ O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

com ênfase nos anos de 2016 e 2017, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial –, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

É importante esclarecer que no tema Mercado de Trabalho existem quatro bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE), a PNAD Contínua (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério do Trabalho). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD é uma pesquisa amostral anual, que propõe captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, abrangendo o mercado formal e o informal. A PNAD Contínua possui formato semelhante ao da PNAD, porém os dados são conjunturais e divulgados a cada trimestre. De acordo com a PNAD Contínua do quarto trimestre de 2017, a proporção é de aproximadamente 66% para o mercado formal e 34% para o informal, quando se considera a posição de ocupação apenas dos empregados⁶. A Relação Anual de Informações Sociais, efetivamente utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos (abrangência de aproximadamente 97% deste). Por último, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, restringindo-se apenas aos dados relacionados aos vínculos formais celetistas. Na Tabela 1, com os resultados de 2017 da RAIS, os vínculos celetistas equivaliam a 77,80% do Mercado Formal. Este esclarecimento se faz necessário para o leitor conseguir compreender a proporção entre o recorte do universo do Mercado de Trabalho e a segmentação utilizada neste documento: sua abrangência restringe-se exclusivamente ao contexto do Mercado de Trabalho Formal.

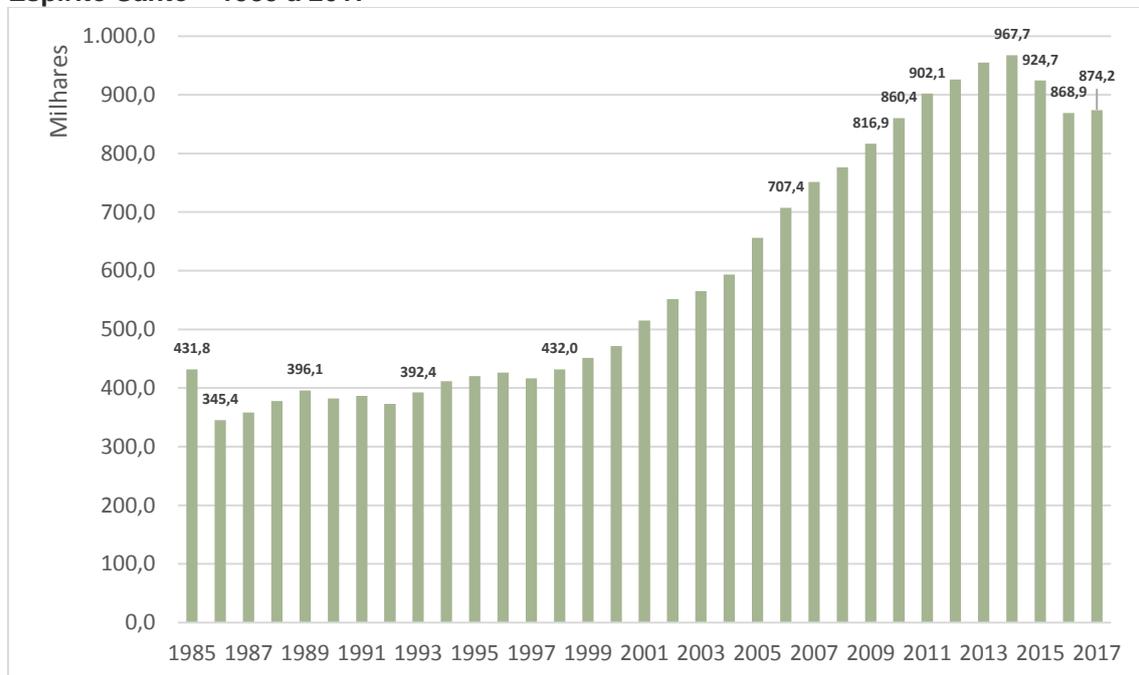
Este documento está estruturado em seis seções, incluindo esta Introdução. A segunda seção, Resultados Gerais, apresenta informações relativas ao Estoque de Empregos, às Remunerações, ao número de Estabelecimentos para o Espírito Santo e a evolução dos índices destas três variáveis, incluindo também a Massa Salarial, comparando o estado com os resultados do Brasil e o Sudeste. A terceira seção analisa a segmentação por Setores Econômicos e a seguinte, a segmentação por Ocupações. Na quinta seção, o foco recai sobre as Características Individuais dos trabalhadores e por fim, a Conclusão, tomando como referência o conteúdo apresentado anteriormente.

⁶ Por empregados entende-se as posições na ocupação de empregado no setor privado, no setor público e trabalhador doméstico. Consideram-se formais os empregados no setor público, os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, os trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada.

2. Resultados Gerais

Dando continuidade à ampliação do contexto da série temporal utilizada na versão anterior deste documento, quando se agregou três gráficos com uma maior amplitude temporal, (1985 a 2016), esta versão atual acrescenta na totalidade da série disponibilizada pelo Ministério do Trabalho nesta base de dados, os resultados do ano de 2017. Esta agregação possibilita uma visão de longo prazo do comportamento dos postos de trabalho formais, principalmente devido às quedas significativas nos números absolutos do estoque de vínculos dos últimos anos, proporcionando uma análise mais precisa de um longo período de crescimento quase ininterrupto desta variável.

Gráfico 1
Estoque de Empregos Formais
Espírito Santo – 1985 a 2017



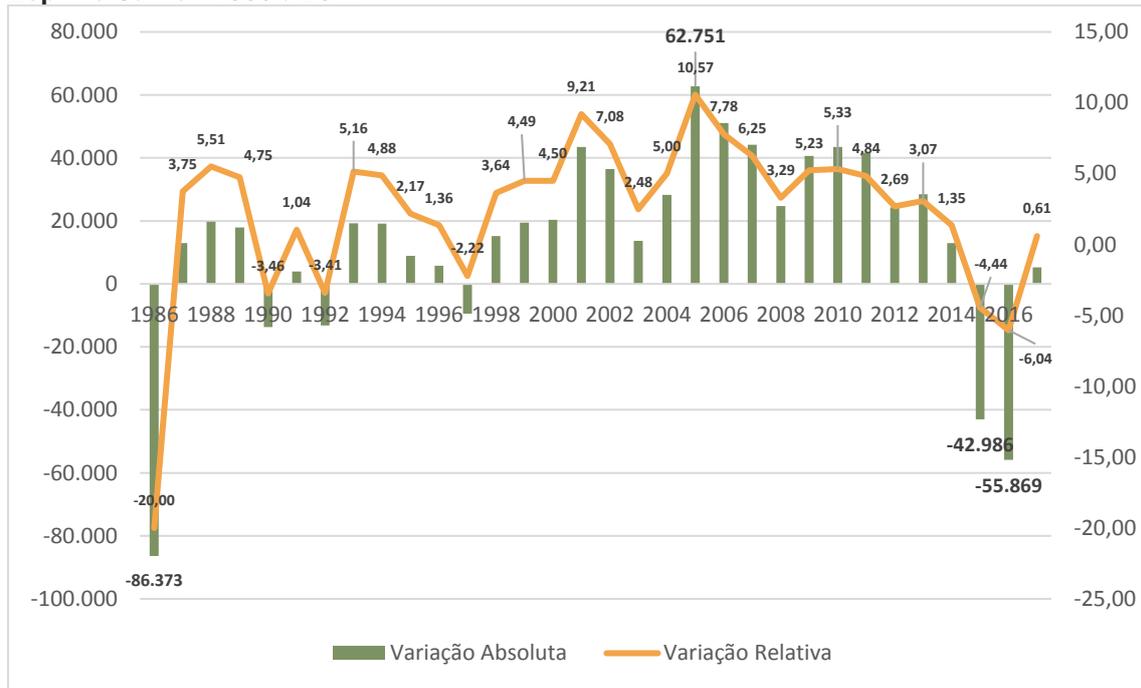
Fonte: RAIS/MT
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

No Gráfico 1, logo no início da série, há uma queda expressiva no número de vínculos formais (de 1985 para 1986). Neste ponto inicia-se uma trajetória de crescimento oscilante, com quedas pontuais (1990, 1992 e 1997), quando a partir de 1998 alcança um dinamismo crescente dos vínculos, interrompido apenas em 2015 e 2016. Em 2017 ocorre novamente um aumento dos vínculos, mesmo este sendo modesto.

O Gráfico 2, com as variações absolutas e relativas, referentes aos resultados do gráfico anterior, deixa mais visíveis as oscilações ocorridas no mercado de trabalho formal. Em relação às variações negativas, as mais expressivas aparecem no início e no fim da

série: em 1987 com relação a 1986 (-20,00%), em 2015 com relação a 2014 (-4,44%) e em 2016 com relação a 2015 (-6,04%), momento em que a economia brasileira passava pela crise. Para as variações relativas positivas, os destaques são em 2001-2000 (+9,21%) e em 2005-2004 (+10,57%). Em 2017 houve acréscimo de 5.284 vínculos, com um crescimento de +0,61% em relação ao estoque do ano anterior.

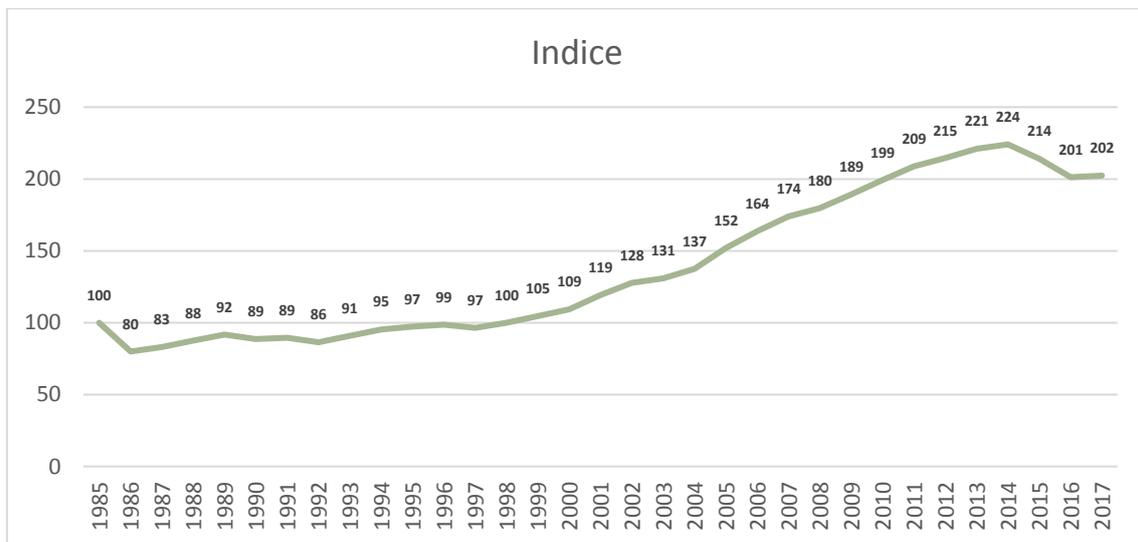
Gráfico 2
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 1986 a 2017



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 3 proporciona uma perspectiva alternativa aos gráficos anteriores, pois o índice (ano base em 1985) permite uma visão mais direta dos patamares dos estoques de postos de trabalho, tendo como referência a longa série pesquisada. Com a primeira queda de -20,00% ocorrida em 1986-1985, apesar de uma trajetória oscilante, os estoques de vínculos referentes ao ano de 1985 só atingem os mesmos patamares em 1998. Entre 1998 e 2014, os estoques crescem 124%. A queda ocorrida em 2015-2014 (-10p.p.) leva os estoques de vínculos aos níveis de 2012, e a perda de vínculos em 2016-2015 (-13p.p.) os faz retomar a um patamar próximo ao apresentado em 2010, equivalente a aproximadamente duas vezes o apresentado em 1998. Em 2017 cresce 1 p.p em relação a 2016.

Gráfico 3
Índice Anual do Emprego Formal
Espírito Santo - 1985 a 2017
Ano Base 1985 = 100



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Esta introdução ampliada do estoque de vínculos do mercado de trabalho formal no Espírito Santo facilita a compreensão da análise dos dados apresentados nesta última década, o horizonte temporal mais utilizado neste documento, apresentado a seguir.

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2017, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 874.157 trabalhadores formais. Neste total, encontram-se 680.064 celetistas (77,80% do total), 178.391 estatutários (20,41%) e 15.702 outros tipos de vínculos (1,80%). Em 2016, estes números foram 868.873 vínculos totais, divididos em 686.653 celetistas (79,03% do total), 166.709 estatutários (19,19%) e 15.511 outros tipos de vínculos (1,79%), respectivamente. Tais informações representaram um crescimento, no Estado, de +0,61% do emprego formal em 2017, o que equivale a um crescimento de +5.284 postos de trabalho, quando comparados a 2016. Estes resultados interrompem a trajetória de perda de dinamismo do emprego, apresentada nos últimos anos, mesmo sendo ainda prematuro prever uma nova trajetória de crescimento nos anos vindouros. (Tabela 1, Gráfico 5).

No período entre 2007 a 2017, considerando a variação média relativa da série, observa-se que o resultado total foi de crescimento (+1,52% ao ano) e pode ser explicado, principalmente, pelos vínculos celetistas (+1,59% ao ano), apesar destes recuarem consecutivamente entre 2015 e 2014 (-40.378), 2016 e 2015 (-42.392) e 2017 e 2016 (-6.589). Os vínculos estatutários, que também recuaram nos dois primeiros

períodos citados, crescem em 2017 (+11.682). Os outros tipos de vínculos apresentam alternância entre quedas e acréscimos em toda a série. Apresentam crescimento dos postos de trabalho entre 2013 e 2014 e entre 2014 e 2015, queda moderada entre 2016 e 2015 (-1.264 postos de trabalho) e crescem novamente entre 2017 e 2016, mas devido a sua reduzida participação quantitativa, não impactaram significativamente no resultado total de vínculos. Em termos absolutos, aproximadamente 80% do saldo de criação de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, tiveram crescimento de +9.949 empregos formais por ano e um total de +99.487 vínculos gerados ao longo dos últimos dez anos (Tabela 1).

Tabela 1
Estoque de Empregos Formais por tipo de vínculo
Espírito Santo – 2007 a 2017

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS*	TOTAL
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
2015	729.045	178.922	16.775	924.742
2016	686.653	166.709	15.511	868.873
2017	680.064	178.391	15.702	874.157
Variações				
Média Relativa (2017/2007)	1,59	1,31	0,85	1,52
Média Absoluta (2017/2007)	9.949	2.183	128	12.260
Total Relativa (2017/2007)	17,14	13,94	8,88	16,31
Total Absoluta (2017/2007)	99.487	21.830	1.281	122.598

*Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2017, o Espírito Santo alcançou um total de 84.621 estabelecimentos (66.925 em 2007), e R\$2.524,71 de remuneração média percebida (R\$1.797,85 em 2007), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para as remunerações (+3,45%), seguida pela variação dos estabelecimentos (+2,37%) e da variação no número de vínculos (+1,52%). No período, em referência às variações absolutas, foram acrescentados em média, +1.770 estabelecimentos e +R\$72,69 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde

a um aumento de +26,44% em relação aos estabelecimentos e de +40,43% em relação às remunerações (Tabela 2).

Tabela 2
Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais*
Espírito Santo – 2007 a 2017

Ano	ESTABELECIMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES*
2007	66.925	751.559	1.797,85
2008	70.462	776.290	1.895,95
2009	72.976	816.906	1.988,20
2010	76.152	860.421	2.103,31
2011	80.043	902.070	2.124,08
2012	82.529	926.336	2.220,09
2013	84.769	954.791	2.326,69
2014	87.192	967.728	2.428,83
2015	87.615	924.742	2.400,55
2016	86.101	868.873	2.474,59
2017	84.621	874.157	2.524,71
Variações			
Média Relativa (2017/2007)	2,37	1,52	3,45
Média Absoluta (2017/2007)	1.770	12.260	72,69
Total Relativa (2017/2007)	26,44	16,31	40,43
Total Absoluta (2017/2007)	17.696	122.598	726,86

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Fonte: RAIS/MT

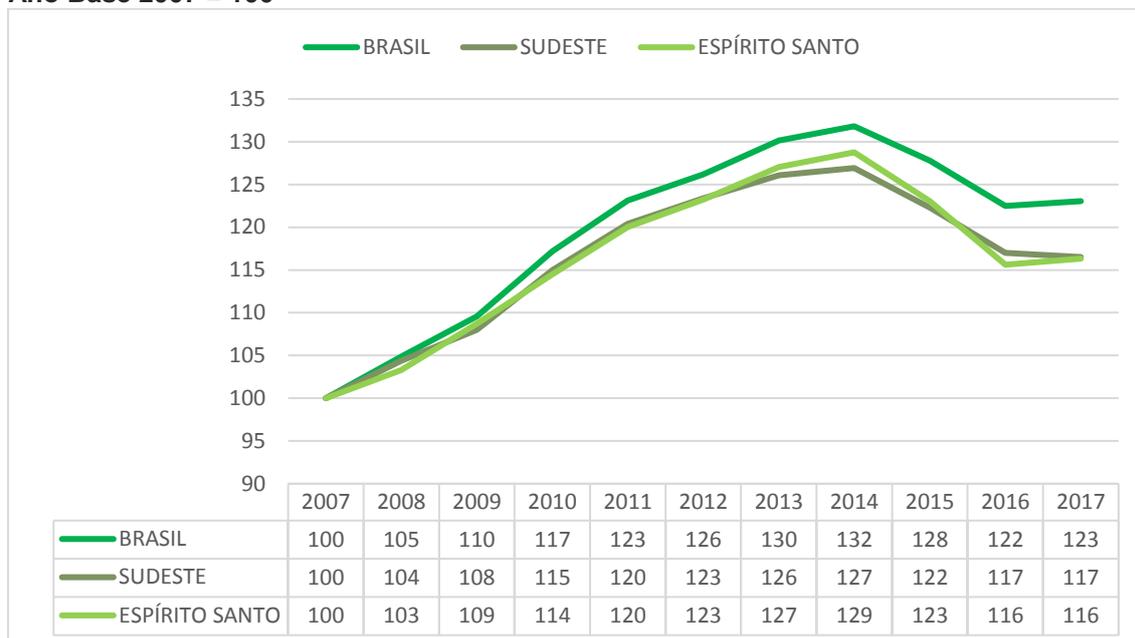
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Dando continuidade à análise da Tabela 2, percebe-se que entre 2017 e 2016 houve queda no número de estabelecimentos, enquanto o número de vínculos e a remuneração tiveram seus valores aumentados. Um fato relevante a ser destacado, quando se observa os Gráficos 5 e 7, é que o aumento do número de vínculos entre 2016 e 2015 (+0,61%), correspondeu a um aumento de +2,03% nas remunerações médias, no mesmo período.

i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

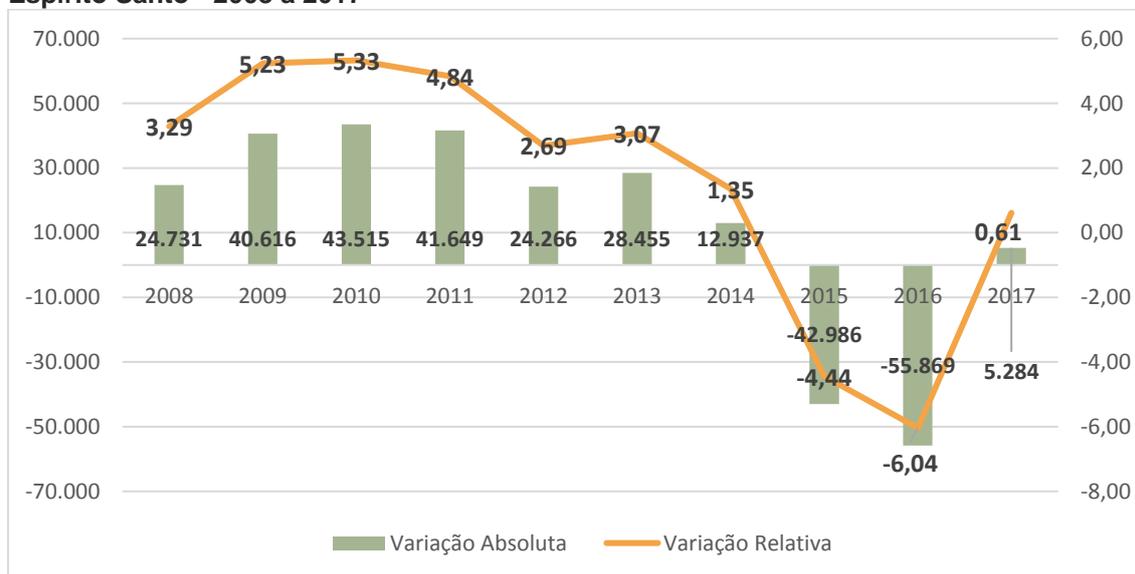
Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do estoque de emprego formal no Espírito Santo alcançou, em 2017, um desempenho (116) inferior ao do Brasil (123) e ao do Sudeste (117). Em 2009 e entre 2011 e 2015, o Espírito Santo apresentou um índice superior ou igual ao Sudeste, sendo que nos demais anos os resultados são muito próximos, mas tanto o estado quanto o Sudeste apresentam resultados inferiores aos conquistados pelo Brasil em toda série. (Gráfico 4).

Gráfico 4
Índice Anual do Emprego Formal
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2007 a 2017
Ano Base 2007 = 100



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Gráfico 5
Evolução da Geração de Empregos Formais
Espírito Santo - 2008 a 2017



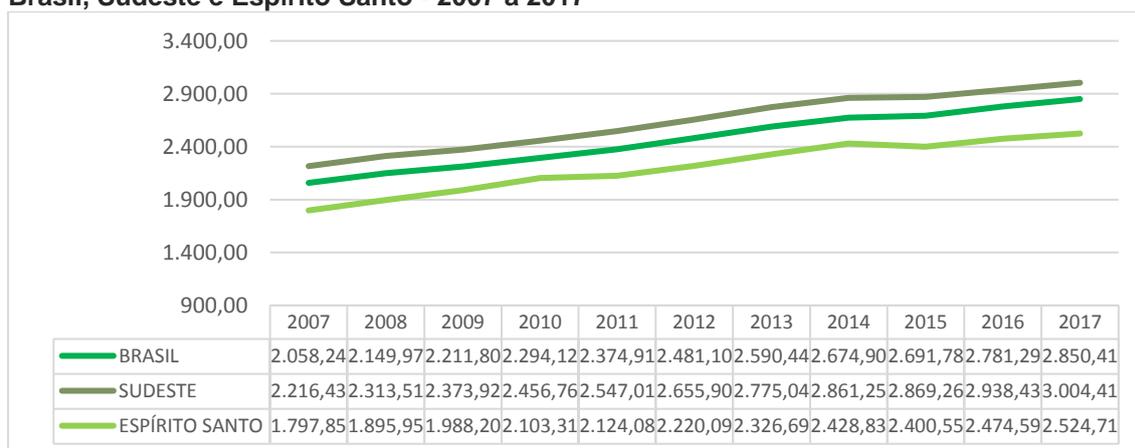
Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2008 a 2017, a variação relativa tem seu maior valor (+5,33%) em 2010, quase no início da série, e o menor (-6,04%) em 2016, quase em seu final, obtendo um modesto resultado positivo em 2017. Em termos absolutos, o maior saldo positivo de vínculos foi

de +43.515, também em 2010 e o menor, com -55.869 vínculos perdidos, ocorreu em 2016. Em 2017, com um acréscimo de +5.284 postos de trabalho, interrompe-se dois anos da série em que os números foram negativos, trazendo um alento ao atual momento do mercado de trabalho formal capixaba, depois de um longo ciclo de resultados positivos apresentado nesta variável (Gráfico 5).

ii. Evolução das Remunerações

Gráfico 6
Remunerações Médias Reais* do Emprego Formal
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2007 a 2017



Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

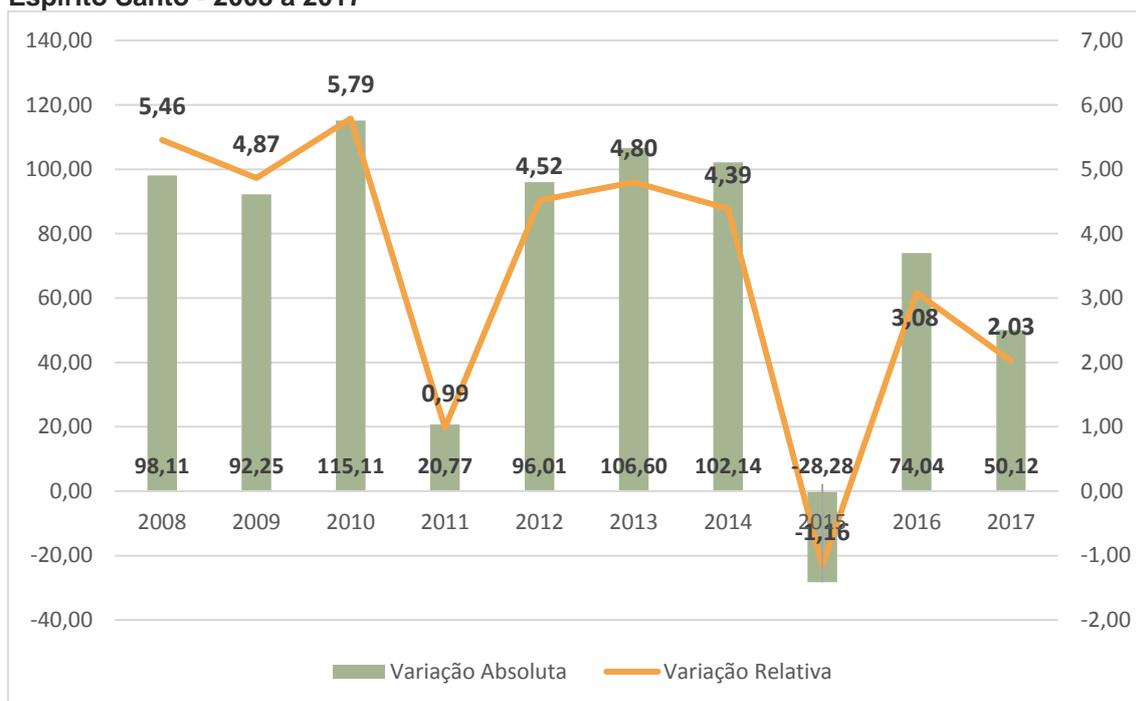
*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Na análise do Gráfico 6, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se novamente o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. A média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2017 (R\$ 2.524,71) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 3.004,41) e do Brasil (R\$ 2.850,41). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou, em alguns momentos, uma pequena diminuição da diferença inicial nos salários, registrada em 2007, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação maior acontece tanto em 2009 como em 2013, mas em 2016 e 2017 se distancia novamente. As performances do Sudeste e do Brasil se mantêm, com pequenos desvios relativamente semelhantes em praticamente todo o período apresentado.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 7), no período de 2008 a 2017, destaca-se o ano de 2010 (+5,79%) como a maior variação relativa do período e 2015 (-1,16%) como a menor. A variação absoluta

repete o padrão apresentado anteriormente na variação relativa, com o maior aumento das remunerações médias também em 2010 (+R\$115,11) e o menor, igualmente em 2015 (-R\$28,28), sendo esse o único resultado negativo da série para as duas variações. Em 2017 (+R\$50,12), a remuneração mantém o resultado positivo, um pouco menor do que aquele de 2016 (+R\$74,52).

Gráfico 7
Evolução da Remuneração Médias Reais* dos Empregos Formais
Espírito Santo - 2008 a 2017



Fonte: RAIS/MT e IBGE

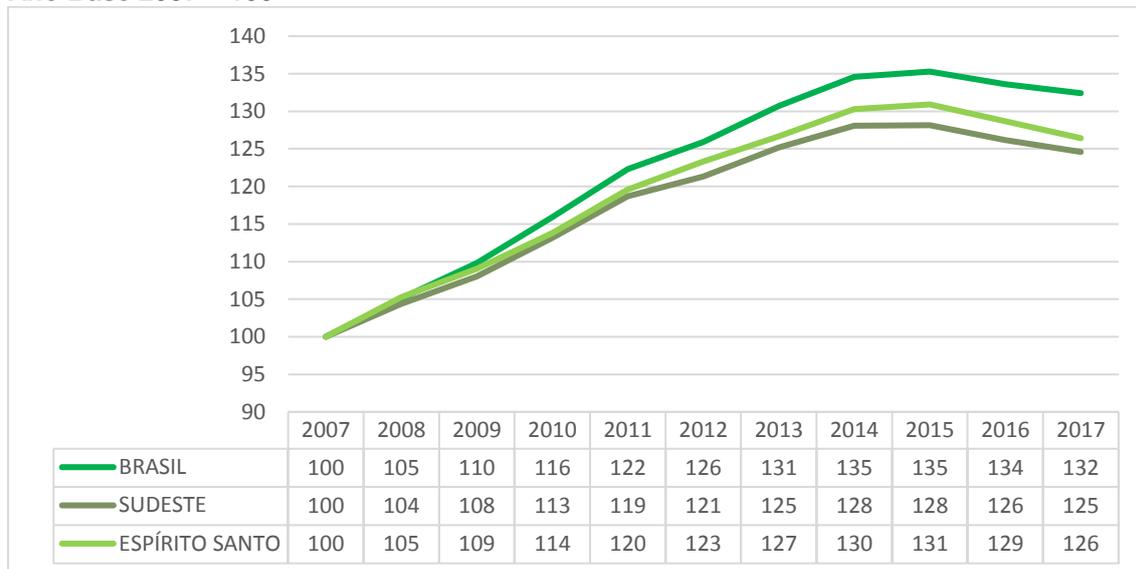
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

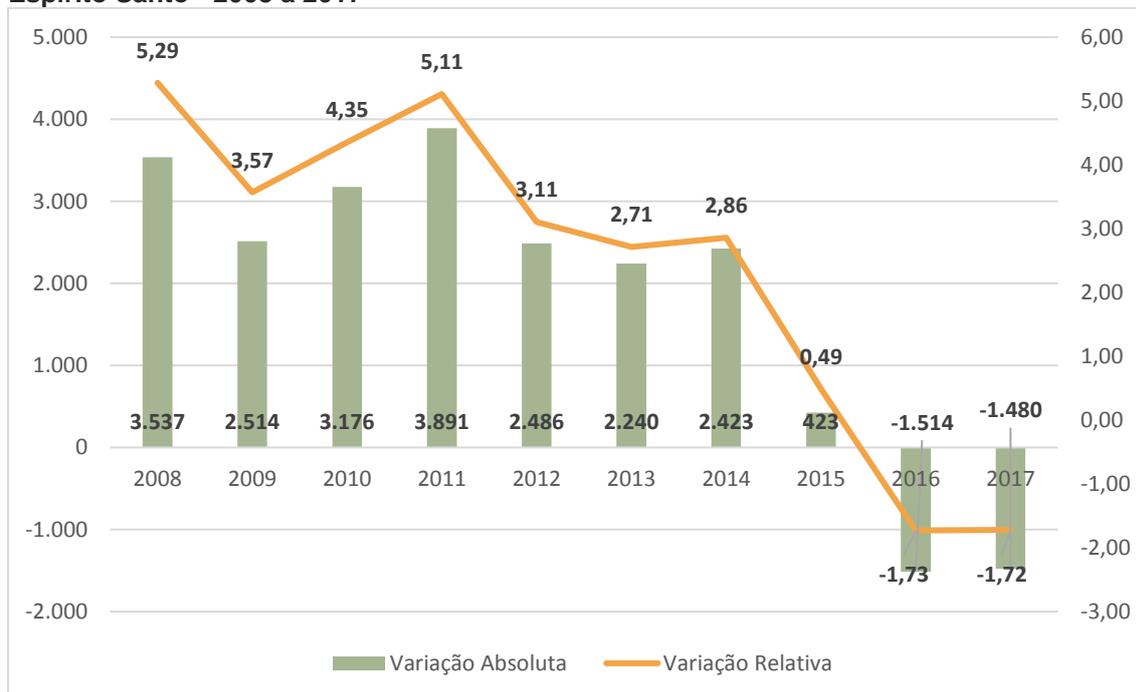
Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de empregos formais apresentaram um aumento contínuo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, de 2007 a 2014. O Espírito Santo inicia a série com uma performance igual ou melhor que o Brasil e se mantém em toda a série com resultados superiores ao Sudeste. O índice registrado pelo Estado em 2017 (126) apresentou uma performance melhor que a do Sudeste (125), mas inferior àquela verificada pelo Brasil (132), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, que se mantém, em toda a série, entre os dois outros entes federativos (Gráfico 8).

Gráfico 8
Índice anual do número de Estabelecimentos
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2007 a 2017
Ano Base 2007 = 100



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Gráfico 9
Evolução do Número de Estabelecimentos
Espírito Santo - 2008 a 2017



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2008 e 2017, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2008 (+5,29%), com redução em 2009 (+3,57), outro grande pico ascendente em 2011(+5,11) e uma queda constante a partir de 2014. Em 2017 (-1,72%), a variação relativa representa a segunda menor

apresentada na série, depois da primeira negativa em 2016 (-1,73%). Nas variações absolutas, os destaques são para os valores dos saldos dos estabelecimentos de 2011, com +3.891 estabelecimentos abertos, para um pequeno acréscimo de +423 estabelecimentos em 2015, com -1.514 estabelecimentos fechados em 2016 e -1.480 em 2017 (Gráfico 9).

iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, tendo o Espírito Santo, em toda a série, o destaque de ter crescimento proporcionalmente maior que o Sudeste. Em relação ao Brasil, entre 2009 e 2014, o Espírito Santo apresenta resultados iguais ou superiores, mas a partir de 2015, o estado entra em trajetória descendente. Os números índices de 2017 do Espírito Santo (163) coloca-o entre o Sudeste (158) e o Brasil (170) (Gráfico 10).

Gráfico 10
Índice Anual da Massa Salarial Real*
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2007 a 2017
Ano Base 2007 = 100



Fonte: RAIS/MT e IBGE

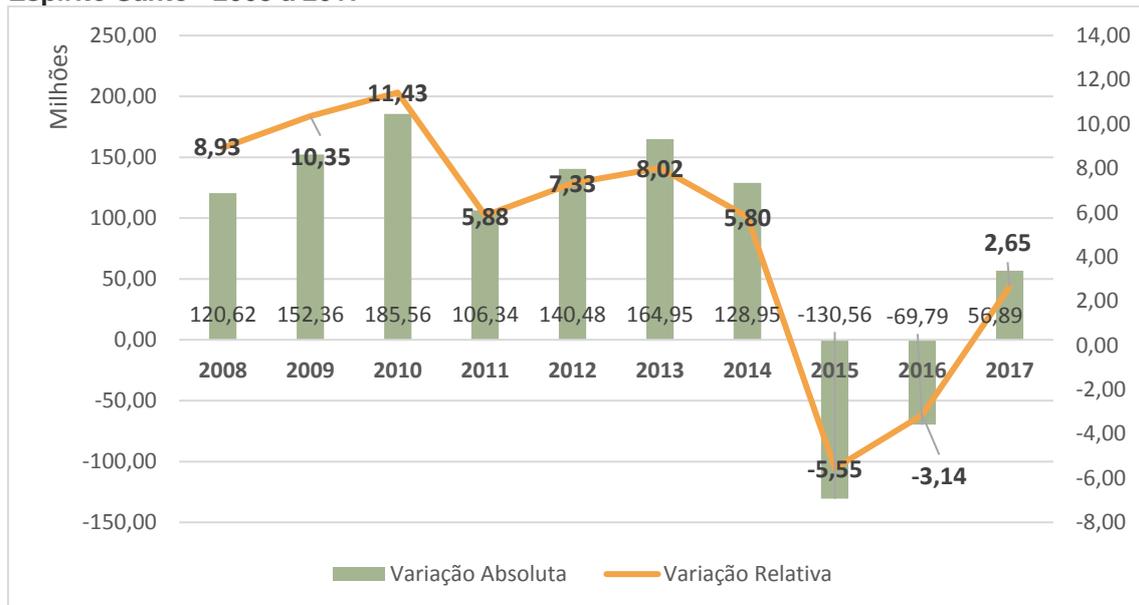
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2008 a 2017, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2010 (+11,43%) e a menor aconteceu em 2015 (-5,55%), que na ocasião foi a primeira da série que apresentou resultado negativo, repetido em 2016 (-3,14%). Os desenhos das curvas de variações relativas e absolutas são muito parecidos em relação à variável massa salarial. A maior variação absoluta da série também ocorreu em 2010 (+R\$185,56 milhões) e menor variação absoluta

também foi registrada em 2015 (-R\$130,56 milhões). Este foi igualmente o primeiro resultado negativo apresentado na série, que foi acompanhado pelo resultado de 2016, que apesar de negativo (-R\$69,79 milhões), apresentou uma queda menor que aquela de 2015. Em 2017 retomam-se os resultados positivos em ambas as variações: a relativa com +2,65% e a absoluta com +R\$56,89 milhões (Gráfico 11).

Gráfico 11
Varição absoluta e relativa da Massa Salarial*
Espírito Santo - 2008 a 2017



Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego⁷ no Espírito Santo mostrou que, em 2017, o setor de Serviços foi o maior em número de vínculos (313.096), e o segundo maior em número de estabelecimentos (32.027) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio foi o segundo maior em vínculos (188.789) e o maior em número de estabelecimentos (32.697).

Em relação ao número de vínculos, os setores de Agropecuária, Serviços de Utilidade Pública, Administração Pública e Serviços, isto é, metade do total de setores, foram os que cresceram de 2016 para 2017. Destacam-se também a Administração Pública (174.518) e a Indústria de Transformação (111.667), como o terceiro e o quarto quantitativos mais expressivos (Tabela 3).

⁷ No presente documento, os setores econômicos elencados são aqueles disponíveis na seleção de pesquisas da RAIS, identificado como "IBGE Setor", contendo oito categorias segmentadas.

Em relação aos estabelecimentos, logo depois do Comércio e dos Serviços, as maiores quantidades de estabelecimentos estão na Agropecuária (7.634) e na Indústria de Transformação (7.547). A Indústria Extrativa, um dos setores mais importantes em relação ao Produto Interno Bruto do Espírito Santo, tem uma participação bem modesta nestas duas variáveis essenciais do Mercado de Trabalho, à frente apenas dos Serviços de utilidade Pública (Tabela 3).

Tabela 3
Número de Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2016 e 2017

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio*	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Agropecuária	29.409	29.563	7.832	7.634	1.287,02	1.333,57
Indústria de Transformação	113.426	111.667	7.763	7.547	2.336,30	2.365,68
Indústria Extrativa	11.977	10.986	581	527	6.726,60	6.470,31
Serviços de Util. Pública	8.355	8.786	253	264	3.828,07	3.725,19
Construção	40.814	36.752	4.136	3.637	2.598,24	1.943,25
Comércio	190.825	188.789	33.160	32.697	1.652,10	1.696,97
Administração Pública	163.766	174.518	293	288	3.581,16	3.596,25
Serviços	310.301	313.096	32.083	32.027	2.354,99	2.491,84
Total	868.873	874.157	86.101	84.621	2.430,38	2.524,71

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em números de estabelecimentos (2017), o único setor que apresentou aumento na variação relativa foi o de Serviços de Utilidade Pública (+4,35%). Em número de vínculos, metade dos setores tiveram resultados negativos e o destaque ficou para o setor de Construção (-9,95%). Quanto às variações absolutas no número de vínculos, a maior perda ocorreu no setor de Construção (-4.062) e o maior acréscimo ocorreu no setor de Administração Pública (+10.752). Em relação aos estabelecimentos, o setor de Serviços de Utilidade Pública (+11) foi o único que abriu unidades, enquanto o setor de Construção apresentou uma diminuição de -499 estabelecimentos (Tabela 4).

Quanto ao Salário Médio Real, quase todos os setores tiveram crescimento em seus rendimentos, com exceção dos setores de Indústria Extrativa, Serviços de Utilidade Pública e Construção. Os setores que apresentaram os maiores valores de remuneração foram os de Indústria Extrativa (R\$6.470,31), de Serviços de Utilidade Pública (R\$3.725,19) e de Administração Pública (R\$3.596,25). Por outro lado, os setores com as menores remunerações foram Agropecuária (R\$1.333,57) e Comércio (R\$1.696,97) (Tabelas 3 e 4).

Das variações absolutas nas remunerações, o setor de Serviços (+R\$136,86) destacou-se positivamente e os de Construção (-R\$654,99), de Indústria Extrativa (-R\$256,30) e Serviços de Utilidade Pública (-R\$102,87) apresentaram as maiores perdas. Nas variações relativas, os destaques positivos encontram-se nos Serviços (+5,81%) e na Agropecuária (+3,62%) e o expressivo destaque negativo ficou para a Construção Civil (-25,21%) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 4
Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais, Estabelecimentos e Remunerações por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2016 e 2017

Setores	Vínculos		Estabelecimentos		Salário Médio*	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	154	0,52	-198	-2,53	46,55	3,62
Indústria de Transformação	-1.759	-1,55	-216	-2,78	29,39	1,26
Indústria Extrativa	-991	-8,27	-54	-9,29	-256,30	-3,81
Serviços de Util. Pública	431	5,16	11	4,35	-102,87	-2,69
Construção	-4.062	-9,95	-499	-12,06	-654,99	-25,21
Comércio	-2.036	-1,07	-463	-1,40	44,87	2,72
Administração Pública	10.752	6,57	-5	-1,71	15,09	0,42
Serviços	2.795	0,90	-56	-0,17	136,86	5,81

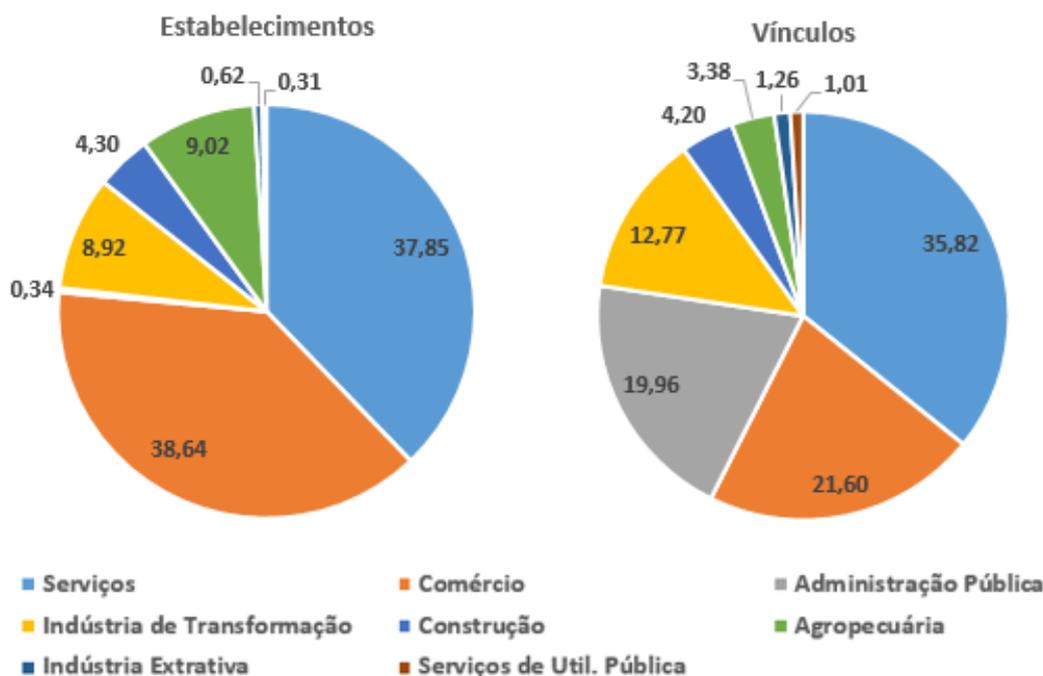
*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 12 apresenta a participação setorial dos vínculos e estabelecimentos no ano de 2017. Nas duas variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram juntos mais da metade da distribuição, com predominância do setor de Serviços (35,82%) no número de vínculos e do setor de Comércio (38,64%) no número de estabelecimentos. Isto pode ser um reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos ligados ao setor de serviços, que em média possuem dez funcionários cada, enquanto no setor comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial. Tanto em relação aos estabelecimentos quanto aos vínculos, os setores de Indústria Extrativa e de Serviços de Utilidade públicas apresentam as menores participações.

Gráfico 12
Participação Percentual de Estabelecimentos e Vínculos por Setores Econômicos
Espírito Santo – 2017



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação⁸).

No Espírito Santo, em 2017, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 226.947 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.547,81), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores

⁸ Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

agropecuários, florestais e da pesca (R\$1.227,64), sendo esta última categoria, a terceira menor em número de vínculos (27.458) (Tabela 5).

Tabela 5
Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações⁹
Espírito Santo – 2016 e 2017

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações *	
	2016	2017	2016	2017
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	36.678	37.872	4.844,62	4.792,96
Profissionais das Ciências e das Artes	94.631	102.175	5.075,82	4.945,78
Técnicos de Nível Médio	94.315	94.762	3.295,71	3.314,78
Trabalhadores de Serviços Administrativos	161.730	163.969	2.006,78	2.059,36
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados	228.390	226.947	1.479,07	1.547,81
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	26.540	27.458	1.176,70	1.227,64
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	163.746	160.773	1.875,69	1.908,52
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	24.652	24.562	2.519,47	2.568,15
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	26.407	24.635	2.385,63	2.385,59
Não Classificado	11.784	11.004	5.026,97	4.969,47
Total	868.873	874.157	2.478,99	2.524,71

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Seguindo a análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2017 o total de 185.335 vínculos e uma remuneração média de R\$1.995,94. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$4.945,78) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$4.792,96).

Na análise das variações ocorridas em 2017 em relação a 2016, a categoria Profissionais das Ciências e das Artes apresentou um crescimento de +7.544 vínculos, de forma absoluta, enquanto a maior queda foi registrada, na ocupação dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote), com uma

⁹ O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, por exemplo móveis, peças, vestuário e ferramentas; enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos, por exemplo a indústria química, aço, papel e cimento.

queda de -2.973 vínculos. Em relação às remunerações, os Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados se destacaram positivamente nas variações absoluta (+R\$68,74) e relativa (+4,65%), respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações
Espírito Santo – 2016 e 2017

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações*	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	1.194	3,26	-51,66	-1,07
Profissionais das Ciências e das Artes	7.544	7,97	-130,04	-2,56
Técnicos de Nível Médio	447	0,47	19,07	0,58
Trabalhadores de Serviços Administrativos	2.239	1,38	52,58	2,62
Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comercio em Lojas e Mercados	-1.443	-0,63	68,74	4,65
Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca	918	3,46	50,94	4,33
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote)	-2.973	-1,82	32,83	1,75
Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo)	-90	-0,37	48,68	1,93
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	-1.772	-6,71	-0,04	0,00
Não Classificado	-780	-6,62	-57,49	-1,14
Total	5.284	0,61	45,72	1,84

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Fonte: RAIS/MT

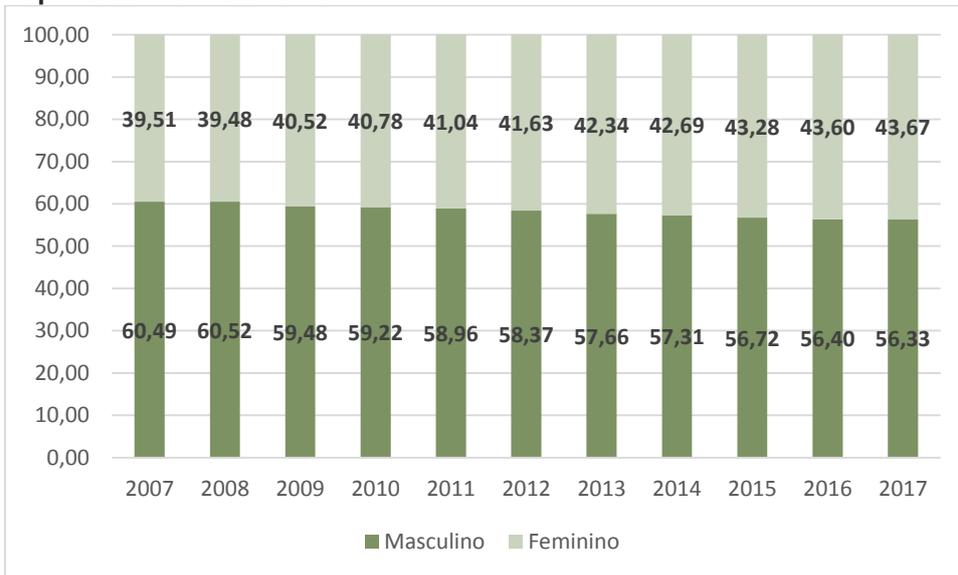
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária¹⁰ e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais, apresentada no Gráfico 13, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total deste estoque, no Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2007, de 39,51% e chegando a 43,67%, em 2017, com a tendência de uma distribuição mais equitativa em relação aos homens.

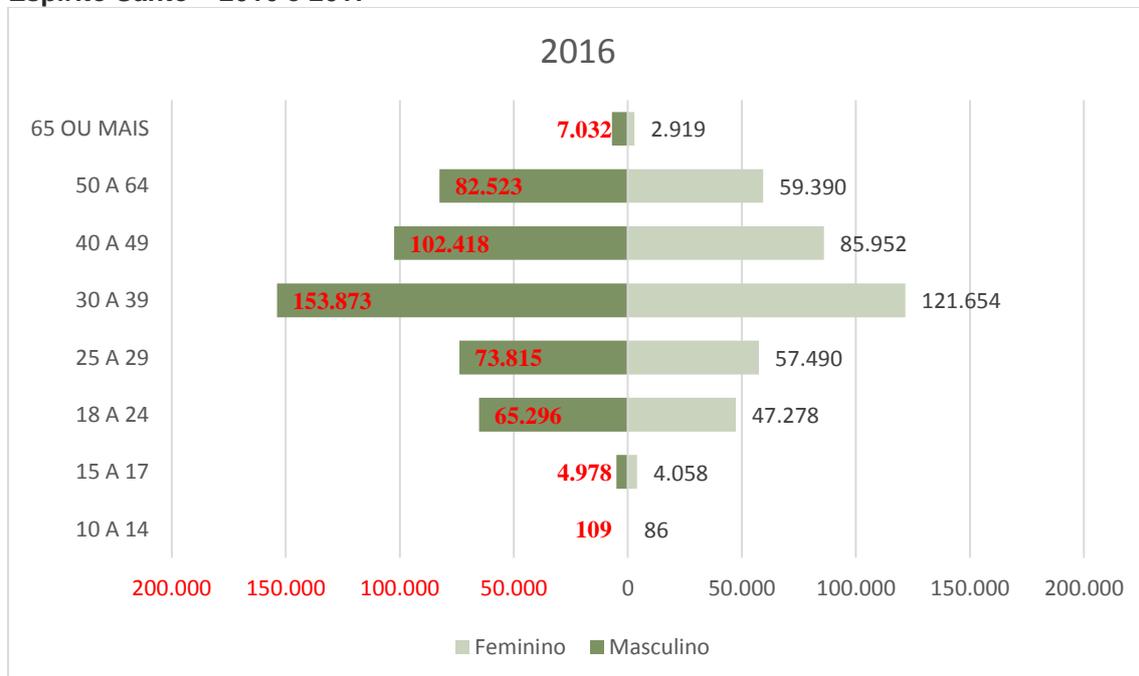
¹⁰ O Artigo 7º, XXXIII da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) proíbe expressamente qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. De acordo com Cavalcante (2013), apesar desta proibição expressa na lei, tornou-se uma prática corriqueira entre os magistrados brasileiros conceder autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças. Por este motivo encontramos uma faixa etária de 10 a 14 anos dentre os vínculos formais apurados na RAIS.

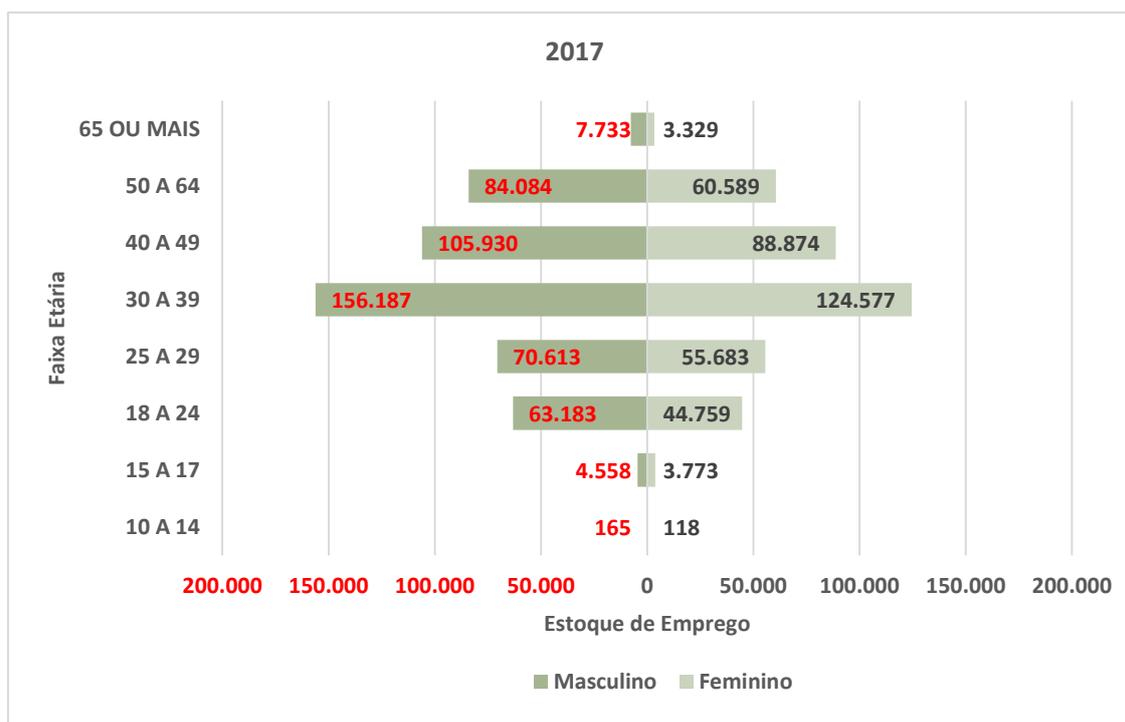
Gráfico 13
Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)
Espírito Santo - 2007 a 2017



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Gráfico 14
Estoque de empregos por faixa etária e gênero
Espírito Santo – 2016 e 2017





Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Em 2017, a pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 156.187 vínculos masculinos e 124.577 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pelas faixas de 40 a 49 anos, com 105.930 vínculos masculinos e 88.874 vínculos femininos e a faixa de 50 a 64 anos, com 84.084 vínculos masculinos e 60.589 vínculos femininos. As faixas de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 50 a 64 anos apresentaram valores próximos entre si e para ambos os gêneros, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem às faixas etárias que contém os maiores contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais. Comparando com 2016, as faixas de idade de 15 a 17 anos, de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos obtiveram queda de vínculos, tanto para o gênero masculino quanto o feminino. (Gráfico 14).

Em 2017, as remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, exibiram um padrão de evolução crescente, tanto para a dimensão masculina como para a feminina, mesmo que os resultados destas estejam sempre aquém daqueles. Para os homens, os maiores valores encontram-se na faixa de 50 a 64 anos (R\$3.492,67). Para as mulheres, as maiores remunerações apresentam-se na última faixa, 65 anos ou mais (R\$3.135,72). Em relação às variações absolutas, entre 2016 e 2017, no masculino, a

maior queda foi encontrada na faixa de 25 a 29 anos (-R\$35,30) e no gênero feminino não se verificou nenhuma variação absoluta negativa. As melhorias mais expressivas das remunerações dos dois gêneros ocorreram na faixa de 40 a 49 anos, com +R\$47,90 para os homens e +R\$85,31 para as mulheres. As variações relativas mais significativas estão, para o masculino e para o feminino, na faixa de 10 a 14 anos, com +2,75% e +4,12%, respectivamente (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7
Remunerações médias reais* por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2016 e 2017

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
10 A 14	460,12	472,76	452,77	471,44	456,88	472,21
15 A 17	541,80	542,85	504,13	513,99	524,88	529,78
18 A 24	1.419,45	1.427,56	1.297,03	1.339,95	1.368,04	1.391,24
25 A 29	2.080,22	2.044,92	1.808,36	1.847,56	1.961,19	1.957,91
30 A 39	2.806,33	2.814,79	2.258,26	2.332,37	2.564,34	2.600,74
40 A 49	3.175,48	3.223,37	2.494,55	2.579,86	2.864,77	2.929,79
50 A 64	3.521,30	3.492,67	2.824,94	2.865,43	3.229,87	3.229,98
65 OU MAIS	3.420,83	3.405,55	3.075,25	3.135,72	3.319,46	3.324,35

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Tabela 8
Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais* por Faixa Etária e Gênero
Espírito Santo - 2016 e 2017

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
10 A 14	12,64	2,75	18,67	4,12	15,33	3,36
15 A 17	1,05	0,19	9,86	1,96	4,90	0,93
18 A 24	8,11	0,57	42,92	3,31	23,20	1,70
25 A 29	-35,30	-1,70	39,20	2,17	-3,28	-0,17
30 A 39	8,46	0,30	74,11	3,28	36,40	1,42
40 A 49	47,90	1,51	85,31	3,42	65,01	2,27
50 A 64	-28,63	-0,81	40,50	1,43	0,11	0,00
65 OU MAIS	-15,28	-0,45	60,47	1,97	4,89	0,15

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Tabela 9
Remuneração média real* por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo – 2016 e 2017

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Analfabeto	1.145,81	1.167,69	1.030,82	1.102,53	1.123,21	1.155,33
Até 5ª Incompleto	1.458,99	1.463,48	1.145,58	1.222,82	1.380,06	1.407,04
5ª Completo Fundamental	1.694,42	1.700,80	1.177,05	1.231,74	1.549,24	1.574,23
6ª a 9ª Fundamental	1.594,19	1.617,71	1.132,89	1.181,07	1.457,93	1.493,42
Fundamental Completo	1.677,46	1.703,74	1.194,27	1.250,01	1.515,40	1.555,28
Médio Incompleto	1.585,36	1.624,21	1.137,63	1.174,73	1.429,02	1.470,86
Médio Completo	2.250,67	2.246,03	1.535,12	1.588,65	1.942,46	1.966,45
Superior Incompleto	3.088,86	3.059,07	2.057,31	2.090,76	2.559,64	2.566,47
Superior Completo	6.802,64	6.542,17	4.084,53	3.988,84	5.163,29	4.987,64
Mestrado	7.699,09	7.784,77	4.581,56	4.445,03	5.602,44	5.520,04
Doutorado	10.298,94	11.482,22	6.885,04	6.675,14	8.368,41	8.664,28
Total	2.695,00	2.717,51	2.199,56	2.275,97	2.478,99	2.524,71

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o destaque para ambos os recortes em 2017, como seria esperado, localiza-se na faixa daqueles que fizeram doutorado, com os valores de R\$11.482,22 para os homens e R\$6.675,14 para as mulheres (Tabela 9).

Para as variações absolutas, a categoria de doutorado também apresentou o maior acréscimo para os homens (+R\$1.183,29) e para as mulheres, na categoria até 5ª Incompleto (+R\$77,24). Por outro lado, as maiores perdas nas remunerações de ambos os gêneros aconteceram na categoria Superior Completo, com uma queda de -R\$95,69 para o gênero feminino e de -R\$260,47 para o masculino (Tabela 10).

Na variação relativa, a faixa correspondente aos Doutores exibe o maior percentual de crescimento, para os homens (+11,49%) e para as mulheres (+6,96%), na categoria Analfabeto. As maiores quedas, nesta mesma variação, ocorreram na faixa de Superior Completo, para o gênero masculino (-3,83%), e na categoria de Doutorado para o gênero feminino (-3,05%). Em ambos os gêneros, três dos onze segmentos apresentaram queda na variação relativa, sendo que no feminino as categorias foram Superior Completo, Mestrado e Doutorado, enquanto no masculino foram as categorias Médio Completo, Superior Incompleto e Completo (Tabela 10).

Tabela 10
Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real* por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2016 e 2017

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Analfabeto	21,87	1,91	71,71	6,96	32,12	2,86
Até 5ª Incompleto	4,49	0,31	77,24	6,74	26,98	1,95
5ª Completo Fundamental	6,38	0,38	54,69	4,65	25,00	1,61
6ª a 9ª Fundamental	23,52	1,48	48,18	4,25	35,49	2,43
Fundamental Completo	26,28	1,57	55,74	4,67	39,88	2,63
Médio Incompleto	38,85	2,45	37,10	3,26	41,85	2,93
Médio Completo	-4,65	-0,21	53,54	3,49	23,98	1,23
Superior Incompleto	-29,79	-0,96	33,45	1,63	6,83	0,27
Superior Completo	-260,47	-3,83	-95,69	-2,34	-175,65	-3,40
Mestrado	85,68	1,11	-136,53	-2,98	-82,41	-1,47
Doutorado	1.183,29	11,49	-209,90	-3,05	295,87	3,54
Total	22,51	0,84	76,40	3,47	45,72	1,84

Fonte: RAIS/MT e IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

*Valores Reais: IPCA Ano Base 2017

Tabela 11
Vínculos por Grau de Instrução e Gênero Espírito Santo - 2016 e 2017

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Analfabeto	2.326	2.069	569	484	2.895	2.553
Até 5ª Incompleto	16.145	15.658	5.434	4.797	21.579	20.455
5ª Completo Fundamental	15.653	14.973	6.106	5.533	21.759	20.506
6ª a 9ª Fundamental	36.034	34.444	15.106	13.706	51.140	48.150
Fundamental Completo	57.845	54.526	29.192	26.518	87.037	81.044
Médio Incompleto	42.939	41.767	23.038	21.627	65.977	63.394
Médio Completo	236.411	241.583	178.874	178.780	415.285	420.363
Superior Incompleto	14.572	15.009	15.352	15.542	29.924	30.551
Superior Completo	64.274	67.810	97.675	105.540	161.949	173.350
Mestrado	3.292	3.823	6.761	8.054	10.053	11.877
Doutorado	554	792	721	1.122	1.275	1.914
Total	490.045	492.454	378.828	381.703	868.873	874.157

Fonte: RAIS/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na Tabela 11, quando se analisa a segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2017, encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos no Ensino Médio Completo, com 241.583 vínculos para os homens e 178.780 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2017, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrados e Doutorados).

Tabela 12
Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero
Espírito Santo - 2016 e 2017

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino		Total	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Analfabeto	-257	-11,05	-85	-14,94	-342	-11,81
Até 5ª Incompleto	-487	-3,02	-637	-11,72	-1.124	-5,21
5ª Completo Fundamental	-680	-4,34	-573	-9,38	-1.253	-5,76
6ª a 9ª Fundamental	-1.590	-4,41	-1.400	-9,27	-2.990	-5,85
Fundamental Completo	-3.319	-5,74	-2.674	-9,16	-5.993	-6,89
Médio Incompleto	-1.172	-2,73	-1.411	-6,12	-2.583	-3,92
Médio Completo	5.172	2,19	-94	-0,05	5.078	1,22
Superior Incompleto	437	3,00	190	1,24	627	2,10
Superior Completo	3.536	5,50	7.865	8,05	11.401	7,04
Mestrado	531	16,13	1.293	19,12	1.824	18,14
Doutorado	238	42,96	401	55,62	639	50,12
Total	2.409	0,49	2.875	0,76	5.284	0,61

Fonte: RAIS/MT

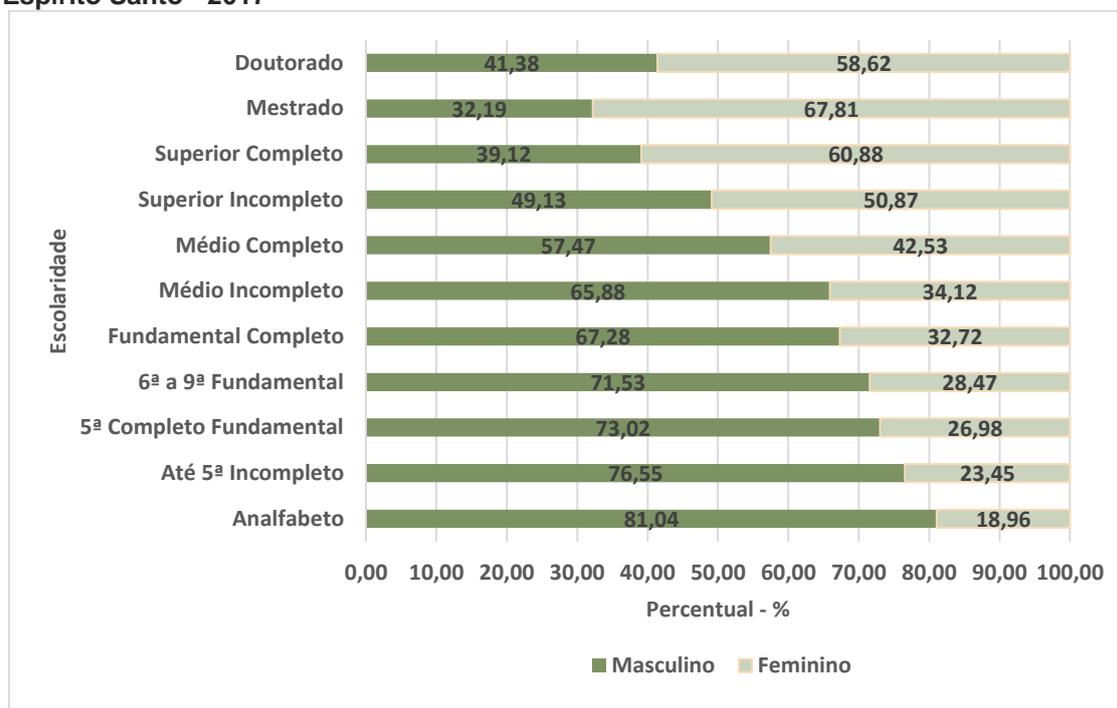
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Um fato interessante a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos nas quatro últimas faixas (cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-graduados). Os segmentos nos quais cresceram o número de vínculos de 2016 para 2017 foram, para ambos os gêneros, Médio Completo, Superior Completo e Incompleto, Mestrado e Doutorado (Tabela 11).

Em relação às variações, o grau de instrução Fundamental Completo exhibe as maiores variações absolutas negativas para o gênero masculino (-3.319 vínculos) e para o feminino (-2.674 vínculos). Os segmentos nos quais mais cresceram o número de vínculos de 2016 para 2017 foram, para o gênero masculino, o Médio Completo (+5.172) e para o feminino o Superior Completo (+7.865). As variações relativas positivas a serem destacadas ocorreram, tanto para os homens quanto para as mulheres, nos segmentos Doutorado (+42,96% e +55,62%, respectivamente), e no segmento Mestrado (+16,13% e +19,12%, respectivamente). Quanto às variações relativas negativas, os destaques são, para ambos os gêneros, no segmento Analfabetos, com (-11,05%) para os homens e (-14,94%) para as mulheres (Tabela 12).

Olhando a tabela em sua totalidade, percebe-se que os postos de trabalho que estão sendo destruídos são aqueles com menor nível de escolaridade (da categoria Analfabeto até o ensino Médio Incompleto), enquanto a geração de vínculos acontece nos demais segmentos de maior escolaridade. Quando se analisa os números totais, nota-se que o padrão apresentado se repete, com a criação de postos de trabalho formal apenas nos segmentos de maior escolaridade (Tabela 12).

Gráfico 15
Distribuição do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)
Espírito Santo - 2017



Fonte: RAIS/MT
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A distribuição do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2017, exibe um padrão bastante específico: com exceção do último segmento (Doutorado), à medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte masculino, consolidando a trajetória percebida há algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo relativamente à dos homens (Gráfico 15).

6. Conclusão

Os três primeiros Gráficos (1, 2 e 3) mostram, com pequenas e poucas quedas esporádicas, um processo de crescimento dos estoques de vínculos formais, que no início dos anos 2000, tornou-se mais vigoroso. Este longo período de absorção de contingentes de postos de trabalho formais contribuiu para uma certa estabilidade no mercado de trabalho capixaba. Mas nos anos de 2015 e 2016, verificou-se uma queda no estoque de vínculos, em virtude da crise econômica vivenciada pelo país, tendo o ano de 2017 voltado a exibir resultado positivo de crescimento. Ainda não está claro se esta inversão da trajetória se manterá, com os estoques de postos de trabalho formais voltando a crescer, ou se este foi um ano atípico, retornando à trajetória de queda nos próximos anos.

Na análise comparativa entre os entes federativos (Brasil e Sudeste) com o Espírito Santo, utilizando-se uma amplitude temporal menor (2007 a 2017), a evolução dos estoques do emprego no estado mantém-se sempre abaixo dos resultados apresentados pelo Brasil. Com exceção dos anos de 2009, 2013, 2014 e 2015, o Espírito Santo se posicionou com um resultado pior ou igual ao Sudeste. A partir de 2016, o padrão mostrado em toda a série volta a se manifestar, com o estado apresentando um resultado menor, e se afastando ainda mais dos outros dois entes federativos.

Para as remunerações, o quadro é estável em toda a série com o Sudeste apresentando índices mais elevados, seguido pelo resultado do Brasil, enquanto o Espírito Santo apresentou números mais modestos no período. O destaque mais relevante nesta dimensão encontra-se no crescimento dos vínculos, das remunerações e da massa salarial, neste período, mesmo mediante a uma queda no número de estabelecimentos.

Na evolução dos estabelecimentos, o Espírito Santo ocupa posição intermediária, ficando próximo ao Brasil nos primeiros anos da série, mas se distanciando aos poucos a partir de 2009. As quedas nas variações absoluta e relativa nos últimos dois anos culminam com uma queda expressiva para o nosso estado, em 2016 (-1,73%) e em 2017 (-1,72%), fazendo-o se distanciar mais do Brasil e se aproximar dos números do Sudeste.

Para o índice da Massa Salarial, as trajetórias do Estado e do Brasil oscilam na primeira posição. Entre os anos de 2009 a 2014, o Espírito Santo tem resultados maiores ou iguais aos do Brasil, mas nos três últimos anos se distancia, chegando ao ano de 2017 mais próximo ao Sudeste. Nas variações relativa e absoluta, após uma queda maior em 2015 (-5,55% e -R\$130,56, respectivamente), do que a de 2016 (-3,14% e -R\$69,79, respectivamente), em 2017 houve uma melhora (+2,65% e +R\$56,89, respectivamente).

As seções 3 e 4, que avaliam as segmentações setoriais e ocupacionais, ajudam na compreensão do quantitativo de vínculos a partir de variáveis direcionadas ao perfil dos estabelecimentos, e a seção 5, com as categorias de gênero, faixa etária e escolaridade, facilitam a percepção do contexto, a partir da perspectiva do perfil do trabalhador.

Quando segmentado por setores em 2017, os maiores números de estoque de vínculos estão nos Serviços (313.096) e no Comércio (188.789), por outro lado, o menor quantitativo de vínculos ocorreu no setor de Indústria Extrativa (10.986). A maior quantidade de estabelecimentos apresenta-se, em ordem inversa, no Comércio (32.697) e nos Serviços (32.027), tendo o setor de Serviços de Utilidade Pública, a menor quantidade desta variável (264). As remunerações médias têm como destaque

positivo a Indústria Extrativa (R\$6.470,31), e como o menor resultado entre os setores, a Agropecuária (R\$1.333,57).

Segmentando por ocupações, os profissionais especialistas - Profissionais das Ciências e das Artes (R\$4.945,78) e os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público (R\$4.792,96), que atuam na direção, e os Técnicos de Nível Médio (R\$3.314,78) são as categorias cujas remunerações são mais expressivas. Os Trabalhadores de Serviços Administrativos (R\$2.059,36) encontram-se em patamares bem mais modestos em relação aos anteriores. Se agregarmos todos os trabalhadores que se ocupam executando as tarefas (os demais com exceção dos Não Classificados), temos em 2017 o quantitativo de 464.375 vínculos, no total de 874.157 (aproximadamente 53%) e uma remuneração média real de apenas R\$1.752,18. Analisando o estoque de vínculos, as ocupações referentes aos Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercados ocupam a posição de maior destaque com 226.947 vínculos, cerca de 26% do total.

Na seção 5, Características Individuais, o perfil do trabalhador torna-se mais evidente, quando se segmenta de acordo com o gênero e se diferencia por faixa etária e por escolaridade. Pela faixa etária, as remunerações crescem de acordo com o aumento da idade, com uma pequena queda para os homens com mais de 65 anos. Nesta dimensão, aparentemente, a experiência de vida ajuda a melhorar a remuneração com o passar do tempo. Em todas as categorias de faixa etária, as mulheres percebem remunerações mais baixas que os homens. Em relação ao estoque de vínculos, a faixa etária, para homens e mulheres, que contempla o maior quantitativo de trabalhadores é entre 30 e 39 anos, com 156.187 postos para os homens e 124.577 postos para as mulheres.

Quanto à escolaridade, o destaque acontece nas categorias de maior escolaridade, Superior Completo, Mestrado e Doutorado, onde as remunerações apresentam crescimento em relação àquelas de menos escolaridade. Novamente, em todas as faixas de escolaridade, as remunerações do gênero feminino são menores que as correspondentes dos homens. Em relação aos vínculos, tanto para os homens quanto para as mulheres, a categoria Médio Completo apresenta os maiores quantitativos de postos de trabalho, tanto para o gênero masculino (241.583) como para o feminino (178.780).

Antes do término desta conclusão, que se referenciou preferencialmente no horizonte temporal utilizado neste documento (2007 a 2017), busca-se a ajuda da base de dados do CAGED, para diminuir a defasagem inerente à publicação dos dados da RAIS,

agregando na análise o contexto do mercado de trabalho formal celetista, apresentado no final de 2018.

Como foi explicado, existem outras bases de dados referentes ao Mercado de Trabalho, e entre elas o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, que devido a suas características é a mais adequada para avaliar a conjuntura de curto prazo do emprego formal, principalmente pela sua frequência de divulgação mensal, divulgando os números de admitidos, desligados e o saldo gerado por estas dimensões.

Neste espaço de tempo que se aguarda a divulgação dos dados da RAIS, disponibilizadas com uma defasagem de quase um ano, os dados do CAGED são divulgados nos meses subsequentes, possibilitando uma análise sobre a trajetória desta variável do Mercado de Trabalho, por meio do comportamento do estoque de vínculos. Esta característica da base de dados do CAGED mostra-se ideal para complementar as avaliações feitas anteriormente e proporcionar algum grau de antecipação das possíveis tendências deste tema.

Torna-se necessário uma advertência. Como foi esclarecido acima, uma das características do CAGED, por direcionar a sua base de dados ao emprego Celetista, é abarcar aproximadamente 79% do Mercado Formal contemplado pela RAIS. Por outro lado, como citado na introdução deste documento, segundo a PNAD Contínua do IV trimestre de 2017, o Mercado Formal corresponde a aproximadamente 66% do Mercado de Trabalho como um todo, visto que esta base de dados contempla também o Mercado Informal. Portanto, quando utilizamos os dados do CAGED, estamos restringindo o universo contemplado pela análise em aproximadamente 52% do Mercado de Trabalho, percebido em sua totalidade.

Tendo em mente estas limitações, utilizar-se-á os dados de Estoque (sem ajuste) do CAGED, para apresentar os resultados do Mercado de Trabalho Formal Celetista em anos selecionados. A Tabela 13 apresenta uma série histórica com os meses de setembro dos últimos nove anos e suas respectivas variações, possibilitando uma comparação com a Tabela 1, apresentada no tópico Resultados Gerais, que mostra a evolução da geração dos empregos formais (comparando principalmente com os vínculos Celetistas) indicados pela RAIS.

Neste sentido, as variações correspondentes a esta série, indicada pela Tabela 13, mostram uma inflexão importante dos resultados, sugerindo uma trajetória de queda dos empregos formais, por três anos seguidos, com o ano de 2016 apresentando perdas maiores do que as do ano anterior, mas em setembro de 2017, apesar da queda, esta

apresenta-se com patamares mais reduzidos. Em setembro de 2018 (717.042), o estoque volta a crescer, se aproximando do estoque de empregos obtidos no primeiro ano da série (719.365). No entanto, ainda não é possível afirmar que este crescimento apresentado em 2018, terá continuidade e as quedas do período 2015-2017 foram, enfim, superadas.

O que também não é possível adiantar é o quanto este cenário irá influenciar, no futuro, o comportamento das remunerações médias reais, do número de estabelecimentos e da massa salarial, variáveis essenciais para a compreensão do dinamismo do mercado de trabalho capixaba.

Tabela 13
Varição do Estoque dos Vínculos Formais Celetistas (sem ajuste)
Espírito Santo – 2010 a 2018.

ANO	Estoque de celetistas	Varição
set/10	719.365	-
set/11	750.129	4,28
set/12	771.665	2,87
set/13	785.977	1,85
set/14	799.441	1,71
set/15	763.486	-4,50
set/16	719.195	-5,80
set/17	707.396	-1,64
set/18	717.042	1,36

Fonte: CAGED/MT

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Bibliografia

- Azevedo, Solange. "Trabalho infantil legalizado." *ISTOÉ Independente*, 2011: 5.
- BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- Cavalcante, Sandra Regina. "Trabalho Infantil Artístico:: Conveniência, Legalidade e Limites." *Revista TST*, jan/mar de 2013: 139-158.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo - 2º trimestre de 2015*. Vitória: IJSN, 2015.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2012*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2014.
- INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo - PNAD 2013*. Vitória: IJSN, 2015.
- Medeiros, Diego Vale de. "Autorização judicial de trabalho para adolescentes e crianças." *Virtual*, 20 de Dezembro de 2011.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. "Nota Técnica MTE 093/14." *Base de Dados RAIS/2013*. Brasília, 13 de agosto de 2014.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

